



OFÍCIO Nº 40/2021/GAB/PRES

Brasília, 26 de janeiro de 2021

A Sua Excelência o Senhor Deputado Professor Israel Batista

**ASSUNTO: DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO BANCO DO BRASIL**

Senhor (a) parlamentar,

Diante da grave e real ameaça de desmonte/privatização agravada com a notícia da reestruturação do Banco do Brasil, que prevê o fechamento de 361 unidades, entre agências e diversos setores do banco, além de fechamento de mais de 5 mil postos de trabalho bancário a partir da instituição do programa de demissão (PDE), os cerca de 92 mil Bancários e bancárias do BB, em conjunto Com os mais de 30 mil terceirizados e menores aprendizes, estagiários de todo o país da instituição financeira estão unidos para lutar em favor do maior banco público do país, com mais de 200 anos e mais de 100 mil funcionários.

Para combater esse desmanche escancarado do Banco do Brasil, bancários e bancárias de todo o território nacional realizam um Dia Nacional de Luta nesse 29 de janeiro (nesta sexta-feira) para exigir do presidente Bolsonaro e pressionar o presidente do banco, André Brandão, a rever essa decisão que tantos impactos negativos acarreta para a instituição, seus funcionários e à toda sociedade.'

A notícia da “desestruturação” anunciada ao mercado no último dia 11/1 causa nos muita indignação e revolta nos trabalhadores do Banco do Brasil. O desrespeito contido na tal medida fere imensamente a já frágil política de recursos humanos do BB. Destaque-se que a competência, compromisso é formação técnica acumulada pelas funcionárias e funcionários do Banco do Brasil assegura a instituição competitividade, eficiência operacional e efetividade para formar o BB, nos quesitos de inovação e posicionamento “no ecossistema da indústria financeira”.

Mais de 58% do quadro funcional do BB possui formação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Logo, a equação a ser desafiada está na composição do Conselho diretor e de administração do banco, o problema está em parte da direção!

Primeiro, que seja pautada (a direção do BB) pelo espírito republicano, neste aspecto defensora da coisa pública, por conseguinte, adotando ações de fortalecimento e não de desmonte do Banco do Brasil.

Segundo, é preciso estar à altura dos atributos dos funcionários e funcionárias do Banco, e sua reconhecida determinação em servir aos clientes e usuários a partir de sólido relacionamento e incessante busca de inovação, aprimoramento e oportunidades como a vislumbrada em período recente, a partir da proposta de fortalecer o BB, enquanto banco de todas e todos brasileiros, respeitando e celebrando a diversidade a partir da identificação de novos clientes até então negligenciados pelo sistema financeiro para modelagem e oferta de serviços e soluções financeiras adequadas às necessidades desses grupos e centrada no apoio e fortalecimento cultural.

No dia nacional de paralisação dos trabalhadores e trabalhadoras do BB, queremos exigir do presidente Bolsonaro, o qual segundo noticiado pela imprensa “se irritou com a proposta de enxugamento do banco. Sendo contrário ao fechamento de agências e postos de trabalho”, que revogue a desestruturação do BB. Não é admissível tamanho ataque aos funcionários, milhares tendo sua renda retirada injustificada e irresponsavelmente impactado - em muitos casos, perda de mais de 40% na renda familiar, com a adoção das medidas de descensos, descomissionamentos e fim da atividade gratificada dos caixas.

Em virtude de tamanho ataque, revestido em pressa de desmontar, fragilizar a instituição e do ataque aos funcionários, a partir da retirada de comissões dos trabalhadores, fechamento de mais de 5000 postos de trabalho, precarizando o atendimento à população também ao encerrar suas operações com o fechamento de mais de 360 unidades o Sindicato dos Bancários de Brasília solicita o comprometimento de Vossa Excelência de se manifestar com máxima urgência em favor do Banco do Brasil, da sociedade brasileira e dos trabalhadores e trabalhadoras imensamente atingidos com essa postura da atual direção do Banco do Brasil e também exigir do presidente Bolsonaro a imediata suspensão das medidas anunciadas.

Também, observar o respeito à sociedade dada com a garantia de continuidade das operações do BB que em vários municípios deixarão de ter o único atendimento bancário disponível, caso se concretize essa decisão da atual diretoria do BB.

Também, para exigir o respeito aos funcionários e funcionárias; restabelecer os princípios e a boa prática da governança, neste ato totalmente abandonada; por fim, é tão importante quanto, assegurar transparência das decisões (o funcionalismo e demais intervenientes do banco até hoje desconhecemos a íntegra o escopo dessa desestruturação, é o que conseguimos reunir não foi informado pelo banco) e respeito à negociação entre representantes dos trabalhadores e o banco.

Em tempo, colocamos nossas redes de comunicação disponíveis para replicar vossas considerações de apoio à causa que é de toda sociedade. O Banco do Brasil forte, público e atuante é bom para o Brasil, para os brasileiros e brasileiras.

Atenciosamente,



Kleyton Guimarães Morais  
Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília